



As ciências da saúde
desafiando o *status quo*:

Construir habilidades para vencer barreiras

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2021



As ciências da saúde
desafiando o *status quo*:

Construir habilidades para vencer barreiras

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

As ciências da saúde desafiando o status quo: construir habilidades para
vencer barreiras

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadora: Isabelle Cerqueira Sousa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 As ciências da saúde desafiando o status quo: construir habilidades para vencer barreiras / Organizadora Isabelle Cerqueira Sousa. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

159 p., il.

ISBN 978-65-5983-363-4

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.634210908>

1. Saúde. I. Sousa, Isabelle Cerqueira (Organizadora).
II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coleção “**As Ciências da Saúde desafiando o status quo: construir habilidades para vencer barreiras**” é uma coletânea composta de quatro volumes em formato E-books, e na sua primeira obra presenteia os leitores com temas sobre a Estratégia de Saúde da Família, abordando: - o perfil socioprofissional dos enfermeiros, médicos e uma contextualização sobre os agentes comunitários, visitas domiciliares, ferramentas de abordagem familiar e escuta ativa, - pessoas em vulnerabilidade social, - escuta ativa como estratégia de aproximação entre profissionais e usuárias(os) na atenção primária à saúde, - Política de atenção básica, incluindo atenção à saúde do homem, - a implantação da Política Nacional de Práticas Integrativas e complementares (PNPIC), com ênfase nas plantas medicinais na atenção básica, - insegurança alimentar, nutricional e indicadores antropométricos, dietéticos e sociais.

Além disso, esse e-book proporciona uma visão ampliada sobre: - a atuação da Fonoaudiologia numa equipe de cuidados paliativos e também na área da saúde mental; - a Fisioterapia no alívio da dor em pacientes oncológicos na abordagem dos cuidados paliativos; - a avaliação de impactos à saúde em um empreendimento naval; apresenta também uma descrição de protocolos clínicos para doenças crônicas na atenção primária à saúde; - o desafio de uma equipe da estratégia saúde da família do município em Santarém (Pará) no trabalho de controle da Diabetes Mellitus; - insegurança alimentar, nutricional e indicadores antropométricos, dietéticos e sociais das famílias de trabalhadores rurais sem terra em Limoeiro do Norte (Ceará); - Avaliação epidemiológica do infarto agudo do miocárdio no Brasil (numa análise por região); - Prevalência de alterações em exames citopatológicos de usuárias da atenção primária em São Luís (Maranhão); - Prevenção ao Acidente Vascular Cerebral (AVC) na atenção básica como uma estratégia de identificação de risco; - o tratamento do tabagismo na atenção primária à saúde, caracterizando o perfil dos usuários atendidos nos grupos de cessação.

Para finalizar esse volume, que versa sobre temas tão desafiadores da Saúde Coletiva, serão apresentados estudos analíticos sobre: - Perfil clínico e sociodemográfico de pacientes atendidos por ambulatório de referência em dermatologia no norte do estado do Tocantins; - Perfil epidemiológico dos traumas mais recorrentes nos acidentes por motocicletas no estado de Santa Catarina; Perfil epidemiológico de pacientes notificados com HIV, Sífilis e Hepatites Virais em Pinhão (Paraná); - Perfil epidemiológico das hepatites virais no estado de Goiás (Brasil de 2008 a 2018) e o Perfil epidemiológico dos casos de hanseníase notificados no Brasil no período de 2015 a 2020.

Sabemos o quanto é importante e urgente divulgar os avanços das Ciências da saúde, seus impasses, desafios, perdas e ganhos para construir habilidades e vencer barreiras na oferta dos serviços e atendimentos de saúde brasileira, por isso a Atena

Editora proporciona através dessa coletânea uma rica divulgação de trabalhos científicos para que os pesquisadores possam expor os resultados de seus estudos.


Isabelle Cerqueira Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: PERFIL SOCIOPROFISSIONAL DOS ENFERMEIROS E MÉDICOS


Lemmerson de Jesus Costa
Franciele da Silva Santos de Omena
Cristiane Franca Lisboa Gois
Geisa Carla de Brito Bezerra Lima
José Rodrigo Santos Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6342109081>

CAPÍTULO 2..... 9

COMPETÊNCIAS COLABORATIVAS DESENVOLVIDAS DURANTE AS VISITAS DOMICILIARES


Queli Lisiane Castro Pereira
Raiane Moreira da Silva
Joalita de Paula Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6342109082>

CAPÍTULO 3..... 21

FERRAMENTAS DE ABORDAGEM FAMILIAR: ESTUDO DE CASO DE UMA FAMÍLIA COM RISCO SOCIAL


Luana Silva Sousa
Francisco Antônio de Sousa
Jardel de Alcântara Negreiros
João Batista Silva Filho
Joyce Mazza Nunes Aragão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6342109083>

CAPÍTULO 4..... 32

CENTRO DE INTEGRAÇÃO PARA PESSOAS EM VULNERABILIDADE SOCIAL EM CEILÂNDIA- DISTRITO FEDERAL

Pâmela Stephanie da Silva Negreiros
Nathália Louise Macêdo Leal


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6342109084>

CAPÍTULO 5..... 46

FORMANDO VÍNCULOS: ESCUTA ATIVA COMO ESTRATÉGIA DE APROXIMAÇÃO ENTRE PROFISSIONAIS E USUÁRIAS(OS) COM HIPERTENSÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Renata Rocha Tsuji da Cunha
Suzeli Germano
Letícia Diniz França
Anna Carolina dos Santos Ramalho
Juliana Silva Cancian
Heloisa Delmonte Pereira


Cláudia Fegadolli
Ana Lúcia de Moraes Horta
Luciene Andrade da Rocha Minarini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6342109085>

CAPÍTULO 6..... 58

IMPACTOS DA NOVA POLÍTICA DE ATENÇÃO BÁSICA NA SAÚDE DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA-RR


Karine Barroso Silva
Aristides Sampaio Cavalcante Neto
Emanuel Araújo Bezerra
Karla Santana Morais

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6342109086>

CAPÍTULO 7..... 68

IMPLANTAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES (PNPIC), COM ÊNFASE NAS PLANTAS MEDICINAIS NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA DE 2007 À 2017


Fernanda Carmo dos Santos
Wanne Thaynara Vaz Gurjão
Andrea Portal do Espírito Santos
Marcelina Ribeiro da Silva
Nelyana Alessandre Alves de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6342109087>

CAPÍTULO 8..... 81

INSEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL E INDICADORES ANTROPOMÉTRICOS, DIETÉTICOS E SOCIAIS DAS FAMÍLIAS DE TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA EM LIMOEIRO DO NORTE-CE

Daniel Ferreira da Silva
Josicleia Vieira de Abreu do Vale
Bruna Yhang da Costa Silva
Ana Karen Nogueira Celedonio
Thayla Gutihellen Santiago de Oliveira
Ana Klécia Santiago de Oliveira
Lucas Nunes Fernandes
Thais Cristina Sousa Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6342109088>

CAPÍTULO 9..... 95

A IDENTIDADE NÃO TÃO SECRETA DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

Tiago Pereira de Souza
Paulo Antônio Barros Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6342109089>

CAPÍTULO 10..... 105

ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA EM UMA EQUIPE DE CUIDADOS PALIATIVOS:

RELATO DE CASO


Danielle Ramos Domenis
Josefa Aparecida Ribeiro Bispo
Raphaela Saturnino Cerqueira
Jemima Santos Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090810>

CAPÍTULO 11..... 114

GRUPO DE TRABALHO DE FONOAUDIOLOGIA EM SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA


Tathiana de Itacarambi Pereira
Juliana Pinheiro dos Santos
Marilisa Barbosa Hessel
Douglas Fernandes Moura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090811>

CAPÍTULO 12..... 124

FISIOTERAPIA NO ALÍVIO DA DOR EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: UMA VISÃO REABILITADORA EM CUIDADOS PALIATIVOS


Marina Carvalho Magalhães Araújo
Rayara Mayanne de Oliveira Sousa
Lilian de Melo de Miranda Fortaleza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090812>

CAPÍTULO 13..... 135

ATUALIZAÇÃO EM IST/AIDS – RECONHECIMENTO E PREVENÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA


Larissa Bandeira de Melo Barbosa
Sybelle de Souza Castro
Patrícia Iolanda Coelho Alves
Núbia Tomain Otoni dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090813>

CAPÍTULO 14..... 144

AUTOESTIMA E SATISFAÇÃO A PARTIR DA IMAGEM CORPORAL

Tatiana de Souza Campos
Jason Ribeiro do Nascimento
Nadja Maria dos Santos
Thereza Christina Cunha Lima Gama


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090814>

CAPÍTULO 15..... 152

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS HEPATITES VIRAIS NO ESTADO DE GOIÁS, BRASIL DE 2008 A 2018

Maria Luísa Peres Vilela
Lísia Gomes Martins de Moura Tomich
Aline Almeida Braga


Aline Bezerra Vargas
Byanca Milograna Soares
Carolline Fernandes Araújo Maia
Diana Gonçalves Lima
Fernanda de Melo Franco Machado
Isabella Beda Icassatti
Isabela Márcia Freitas Montes
Giovana Alcino Carneiro
Júlia Nênia Santiago

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090815>

CAPÍTULO 16..... 160

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES NOTIFICADOS COM HIV, SÍFILIS E HEPATITES VIRAIS EM PINHÃO-PR


Ana Lurdes Charnoski
Emerson Carraro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090816>

CAPÍTULO 17..... 164

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS NOTIFICADOS NO BRASIL NOS ANOS DE 2015 A 2020


Thaynara Pinheiro Araújo
Sandra Regina Matos da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090817>

CAPÍTULO 18..... 173

PERFIL CLÍNICO E SOCIODEMOGRÁFICO DE PACIENTES ATENDIDOS POR AMBULATÓRIO DE REFERÊNCIA EM DERMATOLOGIA NO NORTE DO ESTADO DO TOCANTINS


Debora Magalhães Brige
Isabella Gonçalves Silva
Silvestre Júlio Souza Silveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090818>

CAPÍTULO 19..... 178

O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS TRAUMAS MAIS RECORRENTES NOS ACIDENTES POR MOTOCICLETAS NO ESTADO DE SANTA CATARINA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Milena Ayumi Yamauchi
Betânia Francisca dos Santos
Anderson Medeiros Sarte
Bruno Lazarin Koch
Débora Tavares de Resende e Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090819>

CAPÍTULO 20..... 190

TRATAMENTO DO TABAGISMO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: CARACTERIZAÇÃO

DO PERFIL DOS USUÁRIOS ATENDIDOS NOS GRUPOS DE CESSAÇÃO


Larissa Rodrigues Mattos
Angela Maria Mendes Abreu
Márcia Peixoto César
Ângela Maria Melo Sá Barros
Ana Beatriz Almeida Leitão de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090820>

CAPÍTULO 21.....207

CONTROLE DA DIABETES MELLITUS: DESAFIO DE UMA EQUIPE DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO EM SANTARÉM-PARÁ


Domingas Machado da Silva
Gisele Pinto de Oliveira
Lília Maria Nobre Mendonça de Aguiar
Irlaine Maria Figueira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090821>

CAPÍTULO 22.....211

AVALIAÇÃO DE IMPACTOS A SAÚDE EM UM EMPREENDIMENTO NAVAL NO SUL DO BRASIL: OLHAR DA POPULAÇÃO


Andressa de Andrade
Marcelli Evans Telles dos Santos
Caroline de Lima
Leticia Fussinger
Jaqueline Raimundi
Alexa Pupiara Flores Coelho
Gianfábio Pimentel Franco
Maria Cristina Flores Soares
Ana Luiza Muccillo-Baisch

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090822>

CAPÍTULO 23.....223

AVALIAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO BRASIL: ANÁLISE POR REGIÃO


Daniel Henrique Pinheiro Rebouças
Armando Gabriel Machado Arruda
João Laurentino Sousa e Silva
Nigel Lucas de Gomes Veras
Isabella Campelo Soares de Carvalho
João Henrique Piauilino Rosal
Ronnyel Wanderson Soares Pacheco
George Siqueira de Araújo Reis
Maria Eduarda Moura Fernandes Ribeiro
Marco Antônio Carmadella da Silveira Júnior
Vinícius José de Melo Sousa
Paulo Egildo Gomes de Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090823>

CAPÍTULO 24.....226

PREVALÊNCIA DE ALTERAÇÕES EM EXAMES CITOPATOLÓGICOS DE USUÁRIAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SÃO LUÍS, MARANHÃO


Kelven Ferreira dos Santos
Ana Paula Almeida Cunha
Francisco Pedro Belfort Mendes
Renata Gaspar Lemos
Pablo Monteiro
Mariele Borges Ferreira
Lucas Henrique de Lima Costa
Gerusinete Rodrigues Bastos dos Santos
Ilka Kassandra Pereira Belfort
Allan Kardec Barros
Flávia Castello Branco Vidal
Sally Cristina Moutinho Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090824>

CAPÍTULO 25.....237

PREVENÇÃO AO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA ESTRATÉGIA DE IDENTIFICAÇÃO DE RISCO


Karina Mary de Paiva
Luís Rafaeli Coutinho
Eduarda Besen
Deivid de Souza Silveira
Saionara Nunes de Oliveira
Danúbia Hillesheim
Patrícia Haas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090825>

CAPÍTULO 26.....248

PROTOCOLOS CLÍNICOS PARA DOENÇAS CRÔNICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM *OVERVIEW* DE REVISÕES SISTEMÁTICAS


Thais Alessa Leite
Marcelo Pellizzaro Dias Afonso
Jorge Otavio Maia Barreto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090826>

CAPÍTULO 27.....260

RELATO DE EXPERIÊNCIA COM GRUPO DE ATENÇÃO A SAÚDE DO HOMEM

João Antônio de Amorim


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090827>

CAPÍTULO 28.....272

AÇÃO EDUCATIVA COMO INSTRUMENTO DO CONHECIMENTO À POPULAÇÃO SOBRE HANSENÍASE

Amanda Guimarães Cunha
Ana Karina Rodrigues Coelho

Tirça Naiara da Silva Iúdice
Ana Paula de Souza Mendes
Tamires Costa Franco
Barbara Maria Neves Mendonça Luz
Denize Cardoso Portilho
Iasmim Ianne Sousa Tavares
Natasha Cristina Rangel Rodrigues
Fernanda Maria Ribeiro Batista
Suely Patricia Perdigão
Danielle Cardoso Portilho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63421090828>

SOBRE A ORGANIZADORA.....	280
ÍNDICE REMISSIVO.....	281

CAPÍTULO 17

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS NOTIFICADOS NO BRASIL NOS ANOS DE 2015 A 2020

Data de aceite: 02/08/2021

Thaynara Pinheiro Araújo

Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão-UEMA
Santa Inês-MA
<http://lattes.cnpq.br/2223510965531615>
ORCID: 0000-0002-5256-5738

Sandra Regina Matos da Silva

Mestranda em Saúde e Ambiente pela Universidade Federal do Maranhão- UFMA
São Luís-MA
<http://lattes.cnpq.br/2920723875857713>
ORCID: 0000-0002-3771-4088

RESUMO: INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença de origem antiga, no século 6 a.C., já havia referências. É considerada um problema de saúde pública, devido a sua capacidade de causar incapacidade física, social e econômica. Possui predominância em países tropicais, sua maior incidência se dá em regiões onde as condições relacionadas a saúde são mais precários e coexistem, entende-se que condições socioeconômicas corroboram com o perfil epidemiológico da doença. **OBJETIVO:** Realizar um levantamento epidemiológico dos casos de hanseníase no Brasil no período de 2015 a 2020. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, transversal com abordagem quantitativa. A pesquisa aconteceu entre os meses de dezembro de 2020 a fevereiro de 2021, os dados foram extraídos da plataforma do DATASUS nos anos

de notificação de 2015 a 2020. **RESULTADOS:** Foram notificados 198.478 casos de Hanseníase no Brasil, sendo a média anual de 33.080 casos, a maior frequência de casos se deu no ano de 2018 (n=36.977 casos, 18,6%) e a menor ocorrência em 2020 (n= 19.478 casos, 9,8%), o sexo com maior notificação, foi o masculino com 56,89% (n=112,922) e a faixa etária mais prevalente foi entre 50 e 59 anos com 19,13% (n=37.975). **CONCLUSÃO:** Este estudo teve grande relevância em relação ao conhecimento do perfil epidemiológico da hanseníase no país, sendo eminente para possíveis soluções aos problemas de saúde pública, visando contribuir para formas de intervenções ainda mais eficazes de acordo com cada perfil de risco.

PALAVRAS-CHAVE: Hanseníase; Brasil; Epidemiologia.

EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF CASES NOTIFIED IN BRAZIL IN THE YEARS 2015 TO 2020

ABSTRACT: INTRODUCTION: Leprosy is a disease of ancient origin, in the 6th century BC, there were already references. It is considered a public health problem, due to its ability to cause physical, social and economic incapacity. It predominates in tropical countries, its highest incidence occurs in regions where health-related conditions are more precarious and coexist, it is understood that socioeconomic conditions corroborate the epidemiological profile of the disease. **OBJECTIVE:** To carry out an epidemiological survey of leprosy cases in Brazil from 2015 to 2020. **METHODOLOGY:** This is a

descriptive, cross-sectional epidemiological study with a quantitative approach. The research took place between the months of December 2020 to February 2021, the data were extracted from the DATASUS platform in the notification years 2015 to 2020. RESULTS: 198,478 cases of Hansen's disease were reported in Brazil, with an annual average of 33,080 cases, the highest frequency of cases occurred in 2018 (n = 36,977 cases, 18.6%) and the lowest occurrence in 2020 (n = 19,478 cases, 9.8%), the sex with the highest notification, was the male with 56.89% (n = 112.922) and the most prevalent age group was between 50 and 59 years old with 19.13% (n = 37.975). **CONCLUSION:** This study had great relevance in relation to the knowledge of the epidemiological profile of leprosy in the country, being eminent for possible solutions to public health problems, aiming to contribute to forms of even more effective interventions according to each risk profile.

KEYWORDS: Leprosy; Brazil; Epidemiology.

1 | INTRODUÇÃO

A hanseníase é uma doença de origem antiga, no século 6 a.C., já havia referências, acredita-se que a doença tenha surgido no Oriente, pois há registros de casos há mais de 4000 anos, na China, Egito e Índia. Sendo espalhada pelo mundo por tribos nômades ou por navegadores, como os fenícios. É uma doença causada pelo *Mycobacterium leprae* - um bacilo álcool-ácido resistente (BAAR), Gram-positivo, intracelular obrigatório e não cultivável (COSTA,2018).

É considerada um problema de saúde pública, devido a sua capacidade de causar incapacidade física, social e econômica. Por se tratar de uma doença crônica infectocontagiosa com evolução lenta, é necessária uma atenção redobrada aos casos, sendo a descoberta precoce a melhor opção para beneficiar os acometidos ao tratamento. Afeta a derme e os nervos periféricos, causando manchas na pele, com maiores prevalências as hipocrômicas com perda total ou parcial de sensibilidade (JUNIOR,2021).

Possui predominância em países tropicais, sua maior incidência se dá em regiões onde as condições relacionadas a saúde são mais precários e coexistem, entende-se que condições socioeconômicas corroboram com o perfil epidemiológico da doença. Nos últimos anos o continente americano registrou aproximadamente 17,0% do total notificado em 2013, o Brasil foi responsável por 92,0%. Os casos no país se concentram nas regiões com maiores índice de pobreza Norte, Centro-Oeste e Nordeste (MONTEIRO,2017).

A hanseníase é uma enfermidade com muitos estigmas, possui conotação histórica bíblica, onde é possível observar o desprezo que as pessoas tinham pelos acometidos na época, por ser uma doença contagiosa e que não tinha cura. Eram estigmatizados devido às deformidades e acreditava-se que era algum tipo punição. No contexto atual ainda persiste o estigma, estando associada à um contexto de vulnerabilidade social e em sua grade maioria o desconhecimento acerca da patologia, dificultando a adesão ao tratamento (NAAZ et al., 2017).

Por se tratar de doença com evolução insidiosa, é determinada por um período de incubação que pode variar de dois a cinco anos, acometendo os indivíduos provocando situações clínicas de incapacidade. Quando sua classificação, clinicamente a hanseníase pode se manifestar de 4 formas e se caracteriza quanto ao aspecto, quantidade e gravidade das lesões sendo elas: Indeterminada, Tuberculóide, Dimorfa e Virchowiana (BRASIL, 2009).

Existe também, a classificação quanto a operação diagnóstica, a Tuberculóide e Indeterminada são classificadas como paucibacilares, enquanto a Virchowiana e Dimorfa são classificadas como multibacilares. Sendo assim, identificar a incidência e a prevalência da doença, suas formas clínicas e classificação operacional, possui uma grande relevância, visto que são informações significativas para adotar medidas que evitem o agravo da doença em pessoas já portadoras (SILVA,2019).

Para a realização do diagnóstico o profissional especializado observa as manifestações clínicas da doença, juntamente com a histopatologia e baciloscopia das lesões, e no momento do diagnóstico já é feita a classificação da doença de acordo com a quantidade de lesões encontradas, sendo paucibacilar quando há até cinco lesões de pele e multibacilar na presença de mais de cinco lesões de pele (RIBEIRO,2018).

É importante ressaltar que logo após um caso diagnosticado da doença recomenda-se realizar imediatamente a investigação epidemiológica, já que os contatos próximos do doente são mais suscetíveis à contaminação. Ter conhecimento da epidemiologia da Hanseníase no Brasil é importante, pois permite verificar se as políticas públicas de saúde propostas pelo Ministério da Saúde estão sendo eficazes e alcançando as metas estabelecidas. Diante disso, este estudo teve por objetivo realizar um levantamento epidemiológico dos casos de hanseníase no Brasil no período de 2015 a 2020.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, transversal com abordagem quantitativa. A pesquisa aconteceu entre os meses de dezembro de 2020 a fevereiro de 2021 e os dados foram obtidos através do levantamento do universo de registros da produção de dados sobre as notificações compulsórias de hanseníase, dos quais foram extraídos no sítio eletrônico do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

Para realizar a coleta foram utilizadas algumas variáveis, compostas por informações descritivas e analíticas, referentes a macrorregiões, sexo, faixa etária, raça, escolaridade, modo de entrada, forma clínica, classificação operacional, quantidade de lesões cutâneas e alta dos pacientes, no período de 2015 a 2020, que buscaram compreender o desenvolvimento da hanseníase no Brasil.

Para tabulação e consolidação dos dados foi utilizado o programa Microsoft Office

Excel 365. O referido trabalho dispensou a avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa por se tratar de análise de dados epidemiológicos em domínio público, estando de acordo com as Resoluções nº 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde que disciplina as pesquisas realizadas com seres humanos.

3 | RESULTADOS

No período de 2015 a 2020 foram notificados 198.478 casos de Hanseníase no Brasil, sendo a média anual de 33.080 casos, a maior frequência de casos se deu no ano de 2018 (n=36.977 casos, 18,6%) e a menor ocorrência em 2020 (n= 19.478 casos, 9,8%), em relação a região mais atingida o Nordeste esteve em primeiro lugar em número de casos em todo os anos, totalizando 84.312 casos (42,5%) e em segundo lugar a região Centro-Oeste com 41.775 casos (21%) e logo em seguida a região Norte com 38.783 (19,5%).

Na tabela abaixo, consta as principais características sociodemográficas dos casos notificados no Brasil.

Características	n (198.478)	%
Sexo		
Feminino	85.543	43%
Masculino	112.922	56,89%
Ignorado	13	0,01%
Faixa Etária		
≤1	3	0,00%
1 a 19	20.002	10,07%
20 a 29	21.380	10,77%
30 a 39	34.100	17,18%
40 a 49	37.771	19,03%
50 a 59	37.975	19,13%
60 a 69	28.699	14,46%
70 a 79	13.840	6,97%
≥ 80	4.702	2,37%
Ignorado	6	0%
Raça		
Branca	46.749	23,55%
Parda	117.275	59,09%
Preta	24.760	12,47%
Indígena	900	0,45%
Amarela	1.975	1,00%

Ignorado	6.819	3,44%
Escolaridade		
Analfabeto	17.612	8,87%
1ª a 4ª série incompleta	39.189	19,74%
4ª série completa	14.258	7,18%
5ª a 8ª série incompleta	29.396	14,81%
Ensino Fundamental completo	12.061	6,08%
Ensino Médio incompleto	12.763	6,43%
Ensino Médio completo	25.579	12,89%
Ensino Superior incompleto	2.876	1,45%
Ensino Superior completo	6.668	3,36%
Não se aplica	1.294	0,65%
Ignorado/Branco	36.783	18,53%

Tabela 1. Características sociodemográficas dos casos de hanseníase notificados no país. Brasil, 2015-2020.

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Net.

O sexo com maior notificação, foi o masculino com 56,89% (n=112,922) dos casos, sendo prevalente em todas as regiões brasileiras dentro do período pesquisado, sendo Norte (60,4%), Nordeste (56,1%), Sudeste (57,2%), Sul (61%) e Centro Oeste (54,3%), a média entre as regiões foi 57,8% dos casos para o sexo masculino. O sexo feminino contou com 43% (n=85,543) dos casos no Brasil e com média entre as regiões de 42,2%.

A faixa etária mais prevalente foi entre 50 e 59 anos com 19,13% (n=37.975), dentre as outras mais acometidas respectivamente são: entre 40 a 49 anos (n=37.771, 19,03%), 30 a 39 anos (n= 34.100, 17,18%) e 60 a 69 anos (n=28,699, 14,46%). É importante ressaltar o número expressivo entre as faixas etárias de 1 a 19 anos (n= 20.002, 10,07%) e 20 a 29 anos (n= 21,380, 10,77%), uma população nova, porém também consideravelmente acometida.

Com relação a raça, predominou a raça parda com 117.275 casos (59,09%), em seguida a raça branca com 46.749 casos (23,55%) e a raça preta com 24.760 dos casos (12,47%). A escolaridade contou com a maior prevalência de casos entre as pessoas que possuíam a 1ª e 4ª série incompleta representando 19,74% dos casos e 18,53% dos casos tiveram a informação ignorada, em seguida as populações mais acometidas foram as que 5ª a 8ª série incompleta (14,81%) e o ensino médio completo (12,89%).

Na tabela 2 teremos as informações quanto as características clínicas das notificações realizadas.

CARACTERÍSTICAS	n	%
MODO DE ENTRADA		
CASO NOVO	157.412	79,31%
TRANSFERÊNCIA	15.218	7,67%
RECIDIVA	9.562	4,82%
OUTRAS FORMAS	15.780	7,95%
IGN/BRANCO	506	0,25%
CLASSIFICAÇÃO OPERACIONAL DIAG.		
PAUCIBACILAR	43.728	22,03%
MULTIBACILAR	154.510	77,85%
IGN/BRANCO	240	0,12%
FORMA CLÍNICA		
INDETERMINADA	22.470	11,32%
TUBERCULOÍDE	23.523	11,85%
DIMORFA	98.968	49,86%
VIRCHOWIANA	34.772	17,52%
NÃO CLASSIFICADA	11.549	5,82%
IGN/BRANCO	7.197	3,63%
LESÕES		
INFORMADO 0 OU 99	25.917	13,06%
LESÃO ÚNICA	40.268	20,29%
2-5 LESÕES	58.956	29,70%
> 5 LESÕES	73.337	36,95%
ESQUEMA TERAPÊUTICO NOTIFICADO		
PQT/PB/6 DOSES	43.188	21,76%
PQT/PB/12 DOSES	151.146	76,15%
OUTROS ESQUEMAS SUBSTITUTOS	3.600	1,81%
IGN/BRANCO	544	0,27%

Tabela 2. Características clínicas dos casos de hanseníase no Brasil (2015-2020).

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Net.

O principal modo de entrada das notificações foi de caso novo representando 79,31% (157.412) dos casos, uma quantidade bem expressiva, as recidivas representaram 7,95% (n=15.780). Dentre as formas de classificação operacional, a Multibacilar é a mais prevalente com 77,85%(n=154.510) dos casos, já Paucibacilar conta com 22,03% (n=43.728) dos casos.

A forma clínica com maior número de notificação foi a Dimorfa com 49,86% dos casos, logo em seguida temos a Virchowiana com 17,52%, a Indeterminada e a Tuberculoíde se encontravam com porcentagens parecidas respectivamente 11,32% e 11,85%, a maioria

dos casos apresentavam um número superior ao 5 lesões na pele, sendo 39,95% e o esquema terapêutico mais utilizado foi o PQT/12 DOSES com 76,15% dos casos.

4 | DISCUSSÃO

O presente estudo nos traz uma abordagem da situação epidemiológica que se encontram os casos de Hanseníase na população brasileira, no período de 2015 a 2020 foram notificados na plataforma do DATASUS um total de 198.478 casos, desses casos a sua grande maioria se concentrava nas regiões com índices de desenvolvimento socioeconômico considerados baixos, que são as regiões nordeste, norte e centro-oeste.

Em um estudo realizado no sul de Santa Catarina, informa a prevalência dos casos no Brasil entre os anos de 2014 a 2016, afirmam que das 5 regiões apenas duas regiões tiveram prevalência menor que 1 caso para 10 mil habitantes que foram a região Sul, com uma taxa de 0,3, seguida da região Sudeste, com a taxa de 0,4. As regiões Centro-oeste, Norte e Nordeste apresentaram taxas superiores a 1 (3,2; 2,3 e 1,7, respectivamente), trazendo respostas sobre o porquê de essas regiões estarem sendo as mais afetadas, relacionando a prevalência com as desigualdades sociais dessas regiões quando comparadas às demais (COSTA,2018).

Diante disso, entendemos por que a Hanseníase é um problema grave de saúde pública e como é necessário investimento adequado em saúde para a população e condições favoráveis para a prestação de atendimento, para que possuam um acesso maior aos serviços de saúde, investindo cada vez mais em informação à população e aos profissionais de saúde, para que trabalhem juntos contra a doença, realizando diagnósticos precoce, para diminuir as chances de evolução da hanseníase.

O sexo masculino foi o com maior número de notificações representando 56,89% dos casos, uma das explicações para isso é ainda a cultura em que os homens não praticam o autocuidado, ou seja, possuem uma preocupação menor com sua saúde quando comparado com as mulheres, possuem o costume de demorar a buscar o serviço de saúde, acreditam ser normais ou não percebem as primeiras manifestações da doença, que normalmente aparecem em forma de manchas, e ainda não possuem o hábito de aceitação ao tratamento ou de realizarem o retorno às consultas (VELOSO,2018).

Existem alguns autores que comprovam que há um contato social maior entre homens, sendo assim, facilitando a sua frequente exposição a ambientes de risco, o que favorece ao aumento de casos, acredita-se eu uma das medidas para solucionar essa e outras situações relacionadas a cultura masculina de não tratar da saúde seriam políticas específicas para esse grupo, contribuindo para diagnósticos precoces e tratamento eficaz das doenças (SILVA et al, 2019).

Com relação a faixa etária, a maioria dos casos se concentrou entre 20 a 59 anos, fator que deve ser analisado com atenção, visto que, a população mais afetada é

justamente a população que possui forte poder sobre as atividades trabalhistas que geram lucro e ativam a economia, ter pessoas com esse perfil, homens e dessa faixa etária, significa que teremos deficiência na economia do país, pois a Hanseníase possui grandes impactos sobre as condições físicas e psicológicas dos paciente, resultando muitas vezes em afastamento (COSTA,2018).

A raça parda foi prevalente nos casos notificados e em todas as formas clínicas, sendo 59,09% dos casos no Brasil, e dentro do contexto racial a forma clínica com maior notificação foi a Dimorfa com 49,86% e com relação a escolaridade a maioria dos casos foi em pacientes que possuíam apenas a 1ª a 4ª série incompleta, que no Brasil também possui prevalência dos casos principalmente nessa faixa etária, sendo 19,74% (UCHÔA,2017).

A classificação operacional e a forma clínica dizem muito sobre com a doença estar se desenvolvendo dentro da população, a principal classificação diagnóstica foi a multibacilar com 77,85% dos casos, em sua grande maioria em casos novos. Os pacientes multibacilares são os transmissores da doença e quando comparado ao número de doentes paucibacilares, entendemos o porquê do resultado do contato com os doentes transmissores, a maioria dos doentes ainda são os que mais transmitem a doença, gerando uma enorme quantidade de casos novos, que no presente estudo representa 79,31% dos casos (SILVA et al, 2019).

A maioria dos casos apresentaram mais de 5 lesões na pele, o que significa que ainda estamos tendo um diagnóstico tardio da doença, refletindo na disseminação dos casos e na dificuldade do tratamento, no qual grande parte faz o esquema terapêutico de 12 doses, ou seja 1 ano de tratamento. Com isso, deve-se investir em medidas de saúde de pública, em informação, pois além de facilitar o diagnóstico precoce e o tratamento, diminui o preconceito, pois a partir do momento em que o paciente começa o seu esquema terapêutico ele já não é mais um disseminador da doença (COSTA,2018).

É importante salientar que o ano de 2020 foi o ano do período estudado com menor número de notificação, uma das hipóteses para essa situação, é o período vigente de pandemia, já sabemos que o tratamento e a procura para atendimento já possui seus déficits e no cenário vivenciado acredita-se que trouxe ainda mais complicação, podendo refletir em 2021 um aumento no número de casos novo, abandono de tratamento e até recidivas.

5 | CONCLUSÃO

Com esse estudo foi possível analisar o quanto a Hanseníase ainda é prevalente na nossa população e que ainda persistem as diferenças entre as regiões, pois ainda há uma concentração nas regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste, o que com os estudos epidemiológicos é possível monitorar com frequência. Compreende-se que o Brasil, no período estudado, teve um percentual elevado de casos e comprovou-se que indivíduos

do sexo masculino são os mais acometidos, sendo que a fase adulta ainda lidera e na sequência os idosos, sendo importante verificar a quantidade de casos em pessoa com idade de 15 ou inferior, pois indica que há uma grande disseminação da doença.

Este teve grande relevância em relação ao conhecimento do perfil epidemiológico da hanseníase no país, sendo eminente para possíveis soluções aos problemas de saúde pública, dentro desse cenário é possível sugerir aos gestores de saúde a realização de planos cada vez melhores, de acordo com a necessidade da população, levando informações sobre a doença e realizando ações estratégicas principalmente no setor de Estratégia e Saúde da Família.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de vigilância em saúde. Departamento de vigilância epidemiológica. Guia de vigilância epidemiológica: Série A normas e manuais técnicos. 7ª ed. Brasília, 2009.

COSTA, Joana Cazarotto da. Perfil epidemiológico da Hanseníase no Brasil nos anos de 2014 a 2016. **Medicina-Tubarão**, 2018.

JÚNIOR, Luiz César Gerotto et al. A evolução da hanseníase no Brasil e suas implicações como problema de saúde pública. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 1951-1960, 2021.

MONTEIRO, Lorena Dias et al. Determinantes sociais da hanseníase em um estado hiperendêmico da região Norte do Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 51, p. 70, 2017.

NAAZ, Farah et al. Desafios além da eliminação na hanseníase. **Jornal internacional de micobacteriologia**, v. 6, n. 3, pág. 222, 2017.

RIBEIRO, Mara Dayanne Alves; SILVA, Jefferson Carlos Araujo; OLIVEIRA, Sabrynna Brito. Estudo epidemiológico da hanseníase no Brasil: reflexão sobre as metas de eliminação. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 42, p. e42, 2018.

SILVA, Camila Maria Freitas da et al. Perfil e epidemiologia da hanseníase em Alagoas nos anos 2016 e 2017. **PUBVET**, v. 13, p. 176, 2019.

VELÔSO, Dilbert Silva et al. Perfil clínico epidemiológico da hanseníase: uma revisão integrativa. 2018.

UCHÔA, R. E. M. N. et al. Perfil clínico e incapacidades físicas em pacientes com hanseníase. **Rev enferm UFPE**, v. 11, n. 3, p. 1464-72, 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidente vascular cerebral 185, 193, 237, 238, 242, 246, 247

Agentes comunitários 12, 13, 67, 95, 96, 97, 103, 104, 264

Atenção básica à saúde 30, 237

C

Cuidados paliativos 2, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 124, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134

D

Dermatologia 173, 174, 175, 176, 177

Diabetes mellitus 8, 29, 51, 53, 74, 79, 207, 208, 209, 247, 265

Doenças crônicas na atenção primária à saúde 248

E

Enfermeiros 1, 3, 4, 5, 6, 7, 12, 54, 68, 74, 75, 78, 117, 254, 255

Escuta ativa 46, 47, 55, 56, 110

Estratégia e saúde da família 58, 61, 172

F

Fisioterapia 124, 125, 126, 127, 128, 129, 132, 133, 134

Fonoaudiologia 105, 106, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 237

H

Hanseníase 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 176, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279

Hepatites virais 137, 138, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163

Hipertensão na atenção primária à saúde 46

HIV 135, 137, 138, 142, 160, 161, 162, 163, 268

I

Infarto agudo do miocárdio 185, 223, 224, 225

Insegurança alimentar e nutricional 81, 83, 86, 93, 94

M

Médicos 1, 3, 4, 5, 6, 7, 48, 54, 61, 69, 75, 101, 117, 173, 174, 175, 219, 253, 254, 255,

256, 263, 279

P

Perfil epidemiológico 152, 154, 159, 160, 164, 165, 172, 177, 178, 179, 183, 184, 187, 188, 246

Perfil socioprofissional 1, 3, 8

Plantas medicinais 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80

Política de atenção básica na saúde 58

Práticas integrativas e complementares 65, 68, 78

S

Saúde do homem 61, 260, 261, 262, 263, 269, 270, 271

Saúde mental 53, 54, 55, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 144, 148

Sífilis 136, 137, 138, 142, 160, 162, 176, 219

T

Tabagismo na atenção primária à saúde 190

Trabalhadores rurais sem terra 81, 83, 92

V

Visitas domiciliares 9, 11, 12, 17, 22, 30, 49, 50, 51, 52, 54, 84, 118, 194

Vulnerabilidade social 21, 23, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 43, 44, 45, 51, 82, 83, 86, 165



As ciências da saúde desafiando o *status quo*:

Construir habilidades para vencer barreiras

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021



As ciências da saúde desafiando o *status quo*:

Construir habilidades para vencer barreiras

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021